

EFEITOS ADVERSOS DOS ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Denise Krishna Holanda Guerra, Amanda Oliveira De Carvalho, Daniel Antonio de Alcantara Machado, Erica Laiana Costa Sampaio, Leticia Duarte Azevedo de Medeiros, Livia Coutinho de Souza Biagio, Luayra de Oliveira Magalhães, Luiza Menezes Martins Cordeiro, Nathalia Meireles Ribeiro, Thaís Guimarães Calasãs Antunes.

denise.holanda.guerra@gmail.com

Introdução: Os antidepressivos tricíclicos (ADT) são uma classe de medicamentos amplamente utilizados no tratamento de transtornos depressivos. No entanto, seu uso em idosos requer cautela devido ao perfil de efeitos adversos, que podem ser exacerbados pelas mudanças fisiológicas relacionadas ao envelhecimento. A população idosa é particularmente vulnerável a complicações devido à polifarmácia, à diminuição da função hepática e renal, e às alterações no metabolismo dos medicamentos, o que aumenta o risco de efeitos adversos significativos.

Objetivo: Revisar e avaliar os principais efeitos adversos associados ao uso de antidepressivos tricíclicos em idosos, com foco nas implicações clínicas e na necessidade de ajustes terapêuticos para minimizar riscos e garantir um manejo seguro desses pacientes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, abrangendo artigos publicados nos últimos dez anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises que abordaram os efeitos adversos dos ADT em pacientes idosos. Os critérios de exclusão envolveram estudos focados em populações mais jovens ou em outros tipos de antidepressivos. **Resultados e Discussão:** A revisão identificou que os efeitos adversos mais comuns dos ADT em idosos incluem sedação excessiva, hipotensão ortostática, arritmias e uma série de efeitos anticolinérgicos, como boca seca, constipação, retenção urinária e confusão mental. Esses efeitos podem levar a quedas, fraturas, hospitalizações e aumento da mortalidade nesta faixa etária. Além disso, o risco de interações medicamentosas é elevado, devido à frequente prescrição concomitante de outros fármacos em idosos. Estudos sugerem que, apesar de sua eficácia, os ADT são frequentemente substituídos por antidepressivos com melhores perfis de segurança, como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), especialmente em pacientes com comorbidades ou em uso de múltiplas medicações.

Conclusão: O uso de antidepressivos tricíclicos em idosos deve ser avaliado com extrema cautela, considerando os riscos substanciais de efeitos adversos graves. Alternativas terapêuticas com perfis de segurança mais favoráveis devem ser priorizadas, e, quando o uso de ADT for necessário, o monitoramento contínuo e ajustes de dosagem são essenciais para minimizar os riscos. A educação dos profissionais de saúde sobre as particularidades do manejo farmacológico em idosos é crucial para a melhoria dos desfechos clínicos e para a segurança desses pacientes.

Palavras-chave: Antidepressivos Tricíclicos; Idosos; Efeitos Adversos.

Área Temática: Temas livres em Medicina.